

Apresentação Oral

SALA 2 – MEDICINA VETERINÁRIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/aey-roua-gtx>

PROFESSORES AVALIADORES: Samara Grange dos Santos e Gabriela Odorcick dos Santos

6. CISTITE E CÁLCULOS VESICAIS, COM AGRAVANTE DE HIDRONEFROSE OCASIONADO PELO USO DA FUROSEMIDA EM FELINO: Relato de caso

Bianca Estevão Rio Criado; Thaís da Silva Alves; Maria Francisca Neves

RESUMO

As doenças do trato urinário inferior em gatos domésticos são comuns e apresentam sintomas clínicos semelhantes, embora a sua causa muitas vezes seja multifatorial e desconhecida. O termo "Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos" (DTUIF) é usado para demonstrar distúrbios nas vias urinárias em gatos domésticos, sendo mais prevalente em machos de um a dez anos de idade que geralmente consomem ração seca e bebem pouca água. Os sinais clínicos típicos incluem lambertura da área genital, presença de sangue na urina, dificuldade e dor ao urinar, aumento da frequência urinária, possibilidade ou não da ocorrência de obstrução parcial ou completa do fluxo urinário. Os sintomas podem se agravar dependendo da duração da doença e do grau de sobrevivência, levando ao desenvolvimento de desidratação, acidose metabólica, desequilíbrio eletrolítico (aumento de potássio, fósforo e diminuição de cálcio) e, por fim, azotemia pós-renal, uma perda grave que pode levar o animal à morte. O diagnóstico da DTUIF é obtido por meio da história clínica, exame físico do paciente e exames complementares, como radiografias, ultrassonografia, cistoscopia e exames laboratoriais. O objetivo desse trabalho foi fazer um relato de caso de um felino que apresentou um quadro de cistite com cálculos vesicais, progredindo para uma hidronefrose devido ao uso de furosemida.

PALAVRAS-CHAVE: sedentarismo; obstrução; predisposição; urólitos; cistite; felinos.

7. O USO DE DORAMECTINA NO TRATAMENTO DA ANGIOSTRONGILOSE (*Angiostrongylus cantonensis*) EM RATOS WISTAR

Patricia Andrade Pedão; Larissa Belo Menezes; Stefanie Parteka Vaz; Gabriel Nascimento Dantas Vilela; Samara Grange Santos; Maria Francisca Neves

RESUMO

A meningite eosinofílica é uma doença grave que infecta milhares de pessoas por ano. Essa doença é causada pelo parasito nematoide, *Angiostrongylus cantonensis*, que requer um caramujo como hospedeiro intermediário para completar o seu ciclo de desenvolvimento. Os hospedeiros definitivos são algumas espécies de roedores e alguns mamíferos. O ser humano entra como hospedeiro acidental, onde o verme não completa seu ciclo evolutivo. O ser humano pode ser infectado através da ingestão da L3 em hospedeiros intermediários infectados e alimentos contaminados. No homem o parasita migra para o sistema nervoso central, onde morre e desencadeia uma resposta inflamatória. O tratamento contra a doença ainda não é muito específico, podendo não somente ser ineficaz como também prejudicar e agravar as lesões. Assim, ressalta-se a importância de pesquisas que visam encontrar um tratamento adequado para a patologia. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência da Doramectina no tratamento de animais infectados com o *A. cantonensis*.

PALAVRAS-CHAVE: *Angiostrongylus cantonensis*; Doramectina; meningite eosinofílica; *Rattus norvegicus*.

8. ESTUDO COMPARATIVO DA PATOGENIA DAS LINHAGENS BH, SJ E BA DE *Schistosoma mansoni* EM CAMUNDONGOS

Gabrielly Oraide Torres Dutra de Andrade; Edson Teixeira de Souza; Jamilly dos Anjos Silva; Gabriela Odorcick dos Santos; Mariane Ferreira Franco; Maria Francisca Neves

RESUMO

A esquistossomose mansônica é uma verminose grave que causa milhares de mortes por ano. Essa doença é causada pelo parasito trematódeo digenético, *Schistosoma mansoni*, que requer caramujos de água doce como hospedeiro intermediário para completar o seu ciclo de desenvolvimento e entre seus hospedeiros definitivos está o homem. Ao ovo do parasito é atribuído o principal papel patogênico na doença, sendo responsável pela formação de granulomas, reação inflamatória formada ao redor dos ovos do parasito, e pela disseminação da espécie. Essa patogênese pode ter intensidade diferente dependendo da linhagem do parasita. Em infecções com a linhagem BH ocorre maior número de granulomas hepáticos por verme quando comparado com a infecção da linhagem SJ, nesta linhagem a maioria dos quadros clínicos é assintomática. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo comparativo da linhagem BA (Bahia, Brasil) em relação as linhagens BH (Belo Horizonte, Brasil) e SJ (São José do Campos, SP, Brasil) selecionada geneticamente para o caráter suscetibilidade do *S. mansoni*. A comparação da patogenia foi realizada através do número de ovos do parasita eliminado nas fezes dos animais e pela comparação do tamanho destes ovos por meio de uma ocular micrométrica.

PALAVRAS-CHAVE: *Schistosoma mansoni*; caramujos; esquistossomose.

9. OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA COM FIXADOR ESQUELÉTICO EXTERNO EM FELINO: Relato de caso

David de Paula Mesquita Lima; Karen Cristina Gomes Rasquinho Neves; Renato Weller Ribeiro; Juliano Miguel Martins Junior; Samara Arão Camargo

RESUMO

A ocorrência de acidentes envolvendo fraturas de ossos longos em animais é algo comum na rotina veterinária. Existem vários métodos utilizados nas osteossínteses de tibia, tais como pinos intramedulares; fixadores esqueléticos externos; placas ósseas e; associações entre eles. O método usado, no relato desse caso, foi a aplicação de fixação esquelética externa, sendo útil para tratar uma ampla variedade de fraturas diafisárias tíbiais. O uso de fixação externa é desejável para evitar invadir o local da fratura com implantes metálicos e especialmente fraturas não redutíveis cominutivas tratadas com redução fechada. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de um felino atendido na Clínica Veterinária Escola da AEMS que apresentava, há 6 dias, paresia do membro pélvico direito. O animal foi encaminhado a uma avaliação clínica e radiológica, onde foi confirmado uma fratura na tibia do membro pélvico direito, necessitando de uma intervenção cirúrgica, onde foi realizado a osteossíntese com fixador esquelético externo para sua correção. A escolha do método utilizado foi eficaz, pelo bom planejamento cirúrgico e pela escolha da técnica aplicada, o auxílio de exames de imagens e o acompanhamento do pós-operatório garantiu um bom prognóstico ao paciente.

PALAVRAS-CHAVES: osteossíntese; fratura; felino; fixação; cirurgia.

10. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

José Vitor Alves Lopes Garcia; Regiane Barbosa de Sena Castilho; Ane Pamela Capucci Torres

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma doença zoonótica transmitida principalmente a cães selvagens e domésticos. É causada por parasitas do gênero *Leishmania*. As infecções causadas por *Leishmania* sp. em cães são clinicamente semelhantes às infecções humanas. Os cães afetados geralmente apresentam lesões cutâneas, além de lesões viscerais. A leishmaniose é causada por protozoários parasitas pertencentes à ordem Kinetoplastida e família Trypanosomatidae. Por se tratar de uma doença sistêmica e crônica, os sinais clínicos são altamente variáveis e dependem em grande parte da resposta imunológica do animal infectado. Portanto, as manifestações clínicas variam de um estado saudável a um estado terminal grave. O diagnóstico das leishmanioses caninas baseia-se nos sinais clínicos, epidemiologia, demonstração do parasito por diferentes técnicas e testes sorológicos. A leishmaniose é uma doença que afeta não somente os cães, como outros animais e o ser humano. Pelo alto custo do tratamento alguns tutores acabam optando pela eutanásia.

PALAVRAS-CHAVE: leishmaniose; cães; eutanásia; infecções; parasito.

10.1 ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO: Relato de Caso

Karen Cristina Gomes Rasquinho Neves; David de Paula Mesquita Lima; Samara Arão Camargo; Gisele Silveira de Mello; Gabriel Nascimento Dantas Vilela

RESUMO

A esplenectomia total ainda é muito utilizada na medicina veterinária, devido à alta incidência de neoplasias esplênicas, torção (estômago ou baço), trauma grave que cause hemorragia, distúrbios hematológicos imunomediados e lesões esplênicas. Essa técnica é utilizada como último recurso, quando todas as outras tentativas de preservar parte do baço já foram sanadas. Foi utilizado o método cirúrgico da remoção total do órgão, devido a uma neoplasia esplênica. Um animal de espécie canina, sem raça definida, com 14 anos de idade, deu entrada na clínica veterinária Mundo Pet, apresentando dor abdominal, apático, sem apetite, com febre de 40°C e com mucosas hipocoradas. Sendo necessário exames complementares como o hemograma e ultrassom abdominal, onde constatou-se uma neoplasia esplênica acompanhada com uma anemia hipocrômica. Foi indicado o procedimento cirúrgico para a remoção do baço com a neoplasia, utilizando o método da esplenectomia total. Dessa forma o animal foi submetido para a anestesia passando pelo pré, trans e pós-operatório imediato. Após 15 dias houve retorno para avaliação e possível retirada dos pontos. Obteve-se sucesso com a técnica escolhida, tornando-se possível acompanhar a recuperação do paciente junto a terapia instituída.

PALAVRAS-CHAVE: esplenectomia; canino; neoplasia; baço.

10.2 ANOMALIAS GENÉTICAS NO TRATO REPRODUTIVO

Brenda Ribeiro, Mariana Leite; Clara de Araújo Sanchez

RESUMO

O Freemartin ocorre quando se tem gestação gemelar com outro feto do sexo masculino. Portanto Freemartin é a fêmea que nasce estéril e com características masculinas devido à gestação gemelar com um macho. Isto acontece porque no início da gestação, em torno no 40º dia, ocorre uma fusão dos vasos que nutrem os fetos, denominada anastomose vascular, responsável pela exposição dos fetos a um mesmo ambiente hormonal, onde os fluídos dos dois fetos são misturados. Assim, os fetos de gestação gemelar são quimeras, possuindo células do feto gêmeo. A troca de células nesse caso ocorre quando a diferenciação gonadal feminina ainda não está completa, resultando em alteração na organogênese genital feminina. A metodologia utilizada para a obtenção do diagnóstico foi: análise citogenética, exame físico de palpação retal. Através desses métodos foi observado que os animais

apresentavam todos os sinais para a síndrome de Freemartin, com aumento do clitóris, subdesenvolvimento da vagina, da cérvix (ausente em uma fêmea), do útero, das tubas uterinas, presença de glândulas vesiculares e gônadas ovotestis, (testículos e pênis rudimentares foram encontrados em uma fêmea).

PALAVRAS-CHAVES: bovino; organogênese; citogenética.